



AS POLÍTICAS DE ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO SÉCULO XXI

Susana Schneid Scherer¹

RESUMO

Este ensaio explora as potências democráticas, especialmente, com relação à Educação Física escolar, das políticas educacionais brasileiras para o Ensino Médio (EM) no século XXI. Faz-se um levantamento histórico até à entrada na Democracia Nacional (1988) e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), explanando-se o seio político-educativo consolidado nos anos 2000 com as gestões petistas Lula e Dilma, que consolidaram os objetos focos desta análise: o Decreto 5.154 (2004), o Programa de EM Inovador (2009), Diretrizes Curriculares (2012) e o Pacto Nacional de Fortalecimento do EM (2013).

Palavras-Chave: Ensino médio. Políticas educacionais. Educação Física.

THE HIGH SCHOOL POLICIES AND THE PHYSICAL EDUCATION IN THE XXI CENTURY

ABSTRACT

This essay explores the human and social formative powers of the Physical Education in the Brazilians High School Educational Polices in the XXI Century. Through a historical survey of the country education, situate the period of the Democracy (1988) and the approval of the Law of Directives and Bases of National Education (1996), and the years 2000s with the administrations of Lula and Dilma, where were consolidated the focus of this analysis: the Decree 5.154 (in 2004), the Innovative High School Program (in 2009), the Curriculum Guidelines (in 2012) and the National Plan for Strengthening the High School (in 2013).

Keywords: High School, educational policies, Physical Education.

LAS POLÍTICAS DE EDUCACIÓN SECUNDARIA Y EDUCACIÓN FÍSICA EN EL SIGLO XXI

RESUMEN

Este ensayo explora los poderes formativos humanosociais, especialmente con relación a la Educación Física Escolar, en las políticas educativas brasileñas de Educación Secundaria en el Siglo XXI. Delinea o histórico educativo do país, lo período educacional con la entrada en la Democracia Nacional (1988) y la aprobación de la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (1996), explicitando lo retrato de la década de 2000 con las administraciones del Partido Trabajador de Lula y Dilma, que consolidaron los foco de este análisis: el Decreto 5.154 (en 2004), el Programa Innovador de la Educación Secundaria (en 2009), Nuevas Directrices Curriculares (en 2012) y el Plan Nacional de Fortalecimiento de lo Secundario (en 2013).

Palabras-Clave: Escuela secundaria. Políticas educativas. Educación física.

¹ Mestre em Educação Física/UFPEL. E-mail: susana_Scherer@hotmail.com.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

A REFLEXÃO...

Este trabalho tem como intuito refletir sobre as políticas educativas para o Ensino Médio (EM) no século XXI, bem como para a Educação Física (EF) nesta fase final da Educação Básica. O objetivo é exprimir as potências dessas proposições e suas ações, em nível de justiça e democratização social, especialmente, tendo como ponto de partida o retrato brasileiro, uma nação como indica Frigotto (2012) que há quase um século vem protelando o cumprimento de oferta qualitativa de educação ao seu povo.

UM APÊNDICE DO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Para Saviani (2011), a educação integral do homem é aquela que deve cobrir todo o período da Educação Básica, do nascimento, à creche, passando pela Educação infantil, pelo Ensino Fundamental até se completar na conclusão do EM. Para tanto, tem de ser uma escolarização de caráter desinteressado², envolvendo além do conhecimento da natureza e da cultura, o acesso às formas estéticas, a apreciação das coisas e das pessoas pelo que são em si mesmas, sem outro objetivo do que senão se relacionar com elas. Em conformidade a ao objetivo de “produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (p. 217), a escola básica tem o papel,

[...] de ser o ambiente adequado para que o professor possa exercer da melhor forma possível o seu papel. E o papel do professor é elevar os alunos do nível não elaborado, do nível do conhecimento espontâneo, de senso comum, para o nível do conhecimento científico, filosófico, capaz de compreender o mundo nas suas múltiplas relação e, portanto, passar da visão empírica, fragmentada do mundo, para uma visão concreta, articulada (p.145-146).

A luz deste pensamento, “a relação educação e trabalho, conhecimento e atividade prática deve ser tratada de forma explícita e direta” (p.146), e “o horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio do fundamento das técnicas diversificadas utilizadas na produção e não o mero adestramento em técnicas produtivas” (SAVIANI, 2011, p. 289).

² Com objetivo de se contrapor à tendência de sua época que pouco valorizava as escolas desinteressadas e priorizava a difusão das escolas profissionais especializadas para formar um aluno com destino pré-determinado, Gramsci (2001) declarou que todo ou a maior parte do processo educativo de um indivíduo, da infância à escolha profissional, deve ser calcado em princípios desinteressados, quer seja, em proporcionar uma formação humanista geral, onde, o estudo, ou maior parte dele deve ser formativo e rico de noções concretas e não se atrelar a finalidades práticas imediatistas.



Assim, concebendo que o Artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN, BRASIL, 1996) consolidou o EM como última etapa da educação básica obrigatória brasileira e que o Artigo 36º da mesma Lei alocou suas funções em três premissas: aprofundamento dos estudos anteriores, qualificação para o trabalho e preparação para o ensino superior. Cury (2008) esclarece o texto legal do EM, em fato, não exprime indicativos nem de porta de entrada para o ensino superior, nem chave para o mercado de trabalho, embora ele seja sim requisito para cursar ambas as formações. O papel do EM como última fase da Educação Básica redimensiona “um novo sentido”,

[...] mais do que inovador para um país que por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar. Resulta daí que a Educação Infantil é a base da Educação Básica, o Ensino Fundamental é o seu tronco e o Ensino Médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes. A Educação Básica torna-se, dentro do art. 4º da LDB, um direito do cidadão à educação e um dever do Estado em atendê-lo mediante oferta qualificada. E tal o é por ser indispensável, como direito social, a participação ativa e crítica do sujeito, dos grupos a que ele pertença, na definição de uma sociedade justa e democrática. (p. 171-2).

Segundo levantamento histórico de Saviani (2011) a pedagógica brasileira emergiu da influência jesuíta-catolicista a partir de um modelo tradicional e de ensino propedêutico³, elitizado e pouco aproximado do caráter público. Machado (1991) contextualiza que desde a chegada dos jesuítas no Brasil se consolidou um sistema dual, com escolas de ler para os índios e as camadas pobres e, de ensino rico nas ciências humanas e demais esferas para a elite. Essa forma se estendeu durante o período imperial e a partir de 1889 na demarcação da República⁴ o Brasil iniciou uma nova jornada, que se fortificou no século XX. Nas décadas de 1930/40 o então “ensino secundário” se efetivou enquanto nível educacional após o ensino primário escolar e passou a se confrontar com a educação profissional (EP), já que se consolidaram daí para frente, uma série de políticas educacionais sempre mantendo a dualidade entre ensino secundário e EP, especialmente, objetivando modelações em conformidade às necessidades para alavancar o desenvolvimento nacional.

³ Termo singularizado à instrução preparatória, introdução a estudos mais desenvolvidos de determinada disciplina com o intuito de preparar para receber um ensino mais completo; referido também ao ano preliminar de estudos entre o último ano escolar e a universidade (PRIBERAM, 2013).

⁴ Conforme Ghiraldelli Júnior (2001), república singulariza-se a governo representativo e no Brasil exauriu os títulos de nobreza e o poder do Imperador, permitindo certa descentralização de domínio e princípios mais democráticos como a queda do voto censitário. Ainda assim, exige ilustrar que a república brasileira foi impulsionada muito mais pelo poderio dos cafeicultores buscando a modernização do café através do fim do escravismo e da entrada do assalariamento do que pelo interesse populacional (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2001).



Saviani (2011) credita ao histórico brasileiro do EM submetido às políticas nacionais, sem interesse nos seres humanos, mas focado o mercado econômico, um total descarrilamento de qualidade educativa por meio da valorização de conhecimentos espontâneo e cotidiano, em detrimento de formas científicas e sistematizadas, junto de currículos, métodos e procedimentos antipedagógicos e despotenciais. Sendo que, Nosella (2009) ao fazer um balanço da escola pública brasileira no início do século XXI e revelando um retrato constrangedor de uma dívida quantitativa e qualitativa em todos os níveis escolares, aponta como estando no EM o nível mais perverso desta dívida.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE ENSINO MÉDIO NO SÉCULO XXI

Kuenzer (2013) ilustra que o EM após as históricas reformas brasileiras, na entrada da Democracia Nacional se aprovou uma nova Constituição Federal (BRASIL, 1998) que deu vazio a LDBEN (BRASIL, 1996). Essa Lei, ainda que tenha delegado a universalização do EM, ancorou-se a preceitos neoliberais favorecedores do mercado capital consonantemente a posição assumida pela gestão Fernando Henrique Cardoso (FHC, Gestão PSDB 1995-2002). Então, documentos norteadores das práticas escolares como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, BRASIL, 1997) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, BRASIL, 2000) culminaram na formalização de uma educação desinteressante, desconsideradora de embates sociais e classistas, manteve desintegrados trabalho e escola, etc, que enfim, conduziram, e continuam conduzindo (pelas suas valências ainda hoje no século XXI) na perda de sentido escolar.

Na chegada ao final do século XXI o Brasil ganhou um novo “fôlego” em políticas educacionais para o EM através da eleição de Lula (Gestão PT 2002-2006 e 2007-2010). Embora com as ressalvas dos mandatos lulista e na sequência com Dilma (Gestão PT 2011-2014) pelo não rompimento neoliberal (ANTUNES, 2004) os movimentos progressistas conseguiram sedimentar com muita luta alguns avanços, sobretudo, no campo do EM. O Decreto 5.154/2004, aprovado no ascender do primeiro mandato de Lula foi um material que preludiou o retorno da discussão legal acerca de uma educação média integrada. Ramos (2011b) considera-o como uma condição social histórica e necessária para uma escola média e potencial aos interesses e necessidades humanas, já que resgatou o afastamento do EM à EP pelo Decreto nº. 2.208/1997 foram obrigados de ser ofertado separadamente, o que influenciou,



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

adiante, na normatização da Lei 11.741/2008 para promoção de cursos de EP integrados ao EM.

Ramos (2011b) ao analisar a proposição de EM integrado do Decreto 5.154/2004 explanou seu resgate aos fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos omnilaterais⁵ promulgados no século XIX por Marx e Engels bem como no aprofundamento da escola unitária de Gramsci no século XX. Ou seja, esta proposição idealiza uma concepção de educação integrada que incorpora contribuições já existentes sobre o tema, acrescentando-as buscando um currículo convergente com os propósitos contemporâneos da humanidade. Nosella (2009), ainda assim, chama atenção para o fato de que o governo Lula ao apresentar tal política o fez como respostas a críticas e é preciso reconhecer que o projeto ao continuar possibilitando, e não extinguir, as possibilidades em separado de cada formação (acadêmica e profissional). Importa então acenar sobre a nomenclatura sedutora e instigante por detrás do termo integrado, que pode ser, inclusive, polissêmico, ambíguo e até mesmo enganoso. Afinal, “integrar pode significar justapor, acrescentar e, como bem sabemos, nem currículo, nem instituição ou gestão pedagógica conseguem unificar o que a sociedade separou” (NOSELA, 2009, p.9).

Mais além, no seio governante Dilma, confirmaram-se outros frutos importantes para substanciar um programa brasileiro de EM integrado. O programa de financiamento Ensino Médio Inovador (PROEMI), instituído pela Portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009 e integralizador das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), constituiu uma estratégia Federal para induzir a reestruturação curricular. Segundo seu site (MEC, 2015), via monetarização o PROEMI foca o desenvolvimento de um EM integral, através de atividades que tornem o currículo mais dinâmico dentro das expectativas estudantis e das demandas sociocontemporâneas. Isso é objetivado por duas bases: (1) Na oferta de mais disciplinas e projetos pedagógicos integrais e articulados às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia e; (2) Pela dilatação da jornada escolar em 600h, suplantando a previsão da LDBEN/96 de quatro horas diárias e mínimas 2.400 em toda a fase, totalizando 3.000 horas com, no mínimo, cinco horas diariamente de aula. A entrada no PROEMI ocorre por meio de processo seletivo onde as secretarias estaduais, distritais e escolas se candidatam e após aprovação recebem o apoio técnico-financeiro. E indicativos do Ministério da Educação (MEC, 2013a) demonstram a progressiva adesão ao programa, iniciado em 2009 com 169

⁵ Omni/oni, do Latim “todo; tudo” contrapõe-se a *uni*, de unilateral, do Latim, *unus* “um” (PRIBERAM, 2013).



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

escolas e R\$10milhões dispendidos e em 2012 com 10% de toda a rede média nacional e R\$109.500milhões gastos e objetivo, de expandi-lo a metade da rede em 2014 e até 2016 a todas as mais de 19 mil escolas, investindo cerca de R\$ 1 bilhão (JORNAL DA CIÊNCIA, 2012).

Mais tarde, a resolução nº 2 de dezembro de 2012 concretizou as novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio (DCNEM, BRASIL, 2012) que já vinham sendo discutidas federativamente desde o ano de 2010. Ramos (2011b) profere a validade deste material influenciando nas práticas pedagógicas escolar-docentes, já que acena elementos didáticos como: Articulação entre disciplinas e atividades integradoras; Dá relevância ao conhecimento na formação escolar; Aponta a preocupação do currículo com a historicidade; Define como eixo curricular a relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura; Adota o trabalho como princípio educativo nas dimensões histórico-ontológicas do homem; Projeta uma base curricular unitária a partir da qual se promove uma parte curricular diversificada. Em síntese, a totalidade dessa proposição curricular e dos fundamentos previstos para a seleção dos conhecimentos, das disciplinas, metodologias, estratégias, dos tempos, espaços, arranjos curriculares alternativos e das formas de avaliação, tem como cerne o liame trabalho, ciência e cultura na perspectiva do trabalho como princípio educativo a fim de propiciar a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos sociais e produtivos, numa forma de ensino a partir de:

uma relação entre partes e totalidade. os conceitos “pontos-de-partida” para esse estudo convertem-se em conteúdos de ensino organizados nas diferentes áreas de conhecimento e disciplinas. O currículo integrado elaborado sobre essas bases não hierarquiza os conhecimentos nem os respectivos campos das ciências, mas os problematiza em suas historicidades, relações e contradições (Ramos, 2011A, P. 776).

Tanto o PROEMI como as DCNEM/2012 propõe a interdisciplinaridade como uma necessidade e como um problema didático uma vez que assumem a questão do conhecimento no plano epistemológico (da construção de saberes). Assim ela é adotada como método de “reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas” (RAMOS, 2011b, p. 776). Nesta linha, o trabalho interdisciplinar propõe responder a necessidade de compreender a realidade. Para isso, não se trata somente de contextualizar conhecimentos científicos na esfera do trabalho e da cidadania. O trabalho não é delimitado



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

contextualmente e não é reconhecido dualmente com a cidadania, “[...] trabalho, ciência e cultura são dimensões da vida humana que devem ser integradas ao currículo e no currículo, tendo o trabalho como princípio educativo” (p.776).

O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM, MEC, 2013; BRASIL, 2013), instituído pelo Decreto nº. 6.755 de 2009 consolidou o meio de formação continuada de professores para incentivar “práticas educativas efetivas com foco na formação humana integral, conforme apontado nas DCNEM” (MOLL e GARCIA, 2013). O programa foi aderido pelas universidades públicas como parceiras e todos os 26 estados do país, além do Distrito Federal, para ser desenvolvido a partir do chão escolar em duas partes: uma primeira etapa no ano de 2014 com o estudo em macro-campos (como por exemplo: Avaliação, Projeto Político Pedagógico, Juventude, etc) e; um momento final de aprofundamento durante o ano de 2015 nas grandes áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências Naturais).

Cumprido destacar que Ramos (2011a) observa o valor do incentivo curricularmente inovador previsto pelo PROEMI já que isso dinamiza novos olhares em nível de processos e práticas escolares. Porém, a autora acena para a barreira primordial pela “livre escolha” de adoção ao projeto e entende que quando se fala de políticas educacionais o governo deveria assumir, em verdade, uma postura de coordenação consistente com vista à articulação de um movimento sistemático para a melhoria do EM e da educação pública do país. Posto isso ela questiona: Até que ponto o PROEMI é realmente uma política pública? E diz: se for apenas uma experiência, a história da educação já está cheia! Preocupa-se em indicar ainda que, antes de ser um programa, esta proposta “bebeu da fonte” conceitual de um EM integrado, que tem sua essência na potencialização da omnilateralidade de todo e qualquer homem e se apropriado, de fato, por escolas e professores, pode tencionar efetivamente novos caminhos nacionais. Destaca-se que a problematização sobre serem políticas educativas em fato, se estende às novas DCNEM/2012 e a iniciativa formativa de docentes do Pacto. Reconhecem-se os seus relevantes subsídios para a compreensão do currículo para além de um artefato pedagógico, mas, dentro do plano produtivo da criticidade e reflexividade para a transformação revolucionária da realidade brasileira. O desafio, certamente, encontra-se na execução com rigor no chão-escolar.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

E A EDUCAÇÃO FÍSICA?

Busca-se pensar a EF dentro do projeto de EM integrado, especialmente, em vista de que nenhuma das políticas anteriormente apropriadas (do PROEMI, das DCNEM/2012 e do PCNEM) não define especificidades sobre os componentes escolares.

A concepção defendida pelo Coletivo de Autores⁶ (1992), consolidada no alongar da década de 1980 e os movimentos democratas que ascenderam para transformação social nacional se consolidou como indicador do pensamento crítico-transformador e superador da EF. Para essa linha o objeto pedagógico da EF vem sendo compreendido no seio da Cultura Corporal. Uma filosofia que se refere ao acervo de conhecimentos, socialmente constituídos e historicamente determinados do homem, sem outra motivação que senão relacionada à plenitude da sua essência e totalidade como ser histórico e social, do que tangem à multiplicidade de práticas corporais, ideológicas, políticas, filosóficas, sociais, em sentidos lúdicos, estéticos, artísticos, competitivos, entre outros elementos pertinentes à realidade, necessidades e motivações humanas (VENTURA, 2010).

Com norte nos estudos de Marx e Engels (2010) que ao se dedicarem a superação do homem ora sapateiro, ora filósofo, projetaram um só homem omnilateral. Compreendendo que “a formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história do mundo até aqui e é através deles que o trabalhador percebe o mundo e nele seu corpo” (p. 110), reconheceram o pleno desenvolvimento humano perpassado por um “*único método*” educativo relacionador, unificadamente, de ensino intelectual, educação física, ensino tecnológico/politênico (aquele superador da faceta técnica unilateral da fábrica). Tendo-se em nível mundial enquanto uma das primeiras e efetivas experiências educativa de marxiana⁷ que se tem conhecimento, a escola criada por Lênin⁸ e sua esposa a professora militante Krupskaja a partir da Revolução Russa. A prática de Pistrak (1981) na Escola Comuna *Lepechinskym* aponta valiosas contribuições pedagógicas desta época.

Kuenzer (2000, s/p) elucubra que “[...] a escola pode ser um importante espaço para a construção da consciência corporal enquanto expressão individual/social da integração entre

⁶ Grupo formado por Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

⁷ O termo marxiano indica os escritos do próprio Marx e o marxismo a linha de estudos subsequente.

⁸ Revolucionário e líder do Partido Comunista, Lênin foi cabal para a execução da Revolução Russa em 1917, onde tendo o pensamento marxiano como base, consolidou o socialismo no país. Com nome legítimo de Vladimir, aportou uma série de codinomes em sua atividade revolucionária a fim de evitar perseguições e até a morte. Lênin (na Rússia “Lenine”) fora um deles, tornando-se, oportunamente, parte de seu nome .



as dimensões corpo, conhecimento e sensibilidade, o que, em tese, é a concepção de educação omnilateral”. Sendo que, na procura de políticas progressistas dentro da esfera da EF escolar brasileira, encontraram-se as orientações formuladas para o EM pela Secretaria de Educação do estado do Paraná (SEED/PR, 2006). Nestas, o trabalho pedagógico foi embasado na cultura corporal e estruturado a partir da articulação entre: (1º) a adoção da constituição histórica da materialidade corporal organizado pelos Fundamentos Teóricos da Cultura Corporal e; (2º) os conteúdos Estruturantes tradicionais (Jogos, Esportes, Danças, Lutas e Ginástica), compreendidos como formando o ciclo curricular que identifica a EF como campo do conhecimento. Sumarizaram, enfim, nove pontos de trabalho pedagógico (Cultura corporal e corpo, Cultura corporal e ludicidade, Cultura corporal e saúde, Cultura corporal e mundo do trabalho, Cultura corporal e desportivização, Cultura corporal – técnica e tática, Cultura corporal e lazer, Cultura corporal e diversidade, e finalmente, Cultura corporal e mídia). Afora disso, este projeto integrado e integral inicialmente escriturado para a EF no EM do estado do Paraná em 2006 acabou se tornando a redação oficial da disciplina de EF nas Diretrizes estaduais do Paraná em 2008 (SEED/PR, 2008). Este documento é bastante frutífero, pois, conforme sua introdução textual relata: “seu processo de elaboração e distribuição foi concretizado integralmente na esfera pública: as Folhas que o compõem foram escritas por professores [...]” (SEED/PR, 2006, p. 10). Então,

Para a Educação Física, este livro didático tem dupla importância: primeiro, por constituir-se em um material produzido por professores da rede pública de ensino e distribuído gratuitamente; segundo, por representar um momento histórico para a disciplina, pois, pela primeira vez, um livro didático subsidia a prática docente, trazendo reflexões sobre diversos assuntos que constituem o corpo teórico-prático desta área de conhecimento (p.10).

Tal material tem alta pertinência para a área e evidencia uma construção com rigor que tem como centro a completude corpóreo-humana. Partiu seu olhar do aluno, mas é um material interessado, essencialmente, no professor, obviamente, não enquanto uma receita, mas sim um guia, pois pretende ser um horizonte para a abertura de outros novos olhares. Sua composição por professores apresenta um trabalho reflexivo, advindo do professor e da sua realidade e vivência, pois toma o aluno que está em suas mãos. Expõe um trabalho crítico e teórico com profundidade e que deve ser valorizado especialmente porque parte do chão-da-escola visando teorizar uma concepção para essa área tão vasta e rica que é a EF. Mas que, muitas vezes, enfrenta dificuldades para se legitimar, sobretudo, no âmbito escolar.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

Outro sim se delata a proposição pedagógica para EF dentro da proposição, executada no ano de 2005 e que já vinha sendo dialogada e estudada há quatro anos anteriormente a sua apresentação, para o EM no Estado do Mato Grosso (MT). Assentada numa única forma de EM para a Educação Básica focando experiência de cidadania dentro de uma parte diversificada, a ocupar 25% do total curricular, com uma formação acadêmica não “enquanto fragmentação ou dualidade, mas exatamente como superação desta lógica” (KUENZER, 2009, p.49). Dentro dessa prerrogativa, foi alcunhado um modelo de ensino para além do modo conteudista, ou com foco na preparação para o vestibular, buscando “ser geral sem ser genérico e relacionar-se ao trabalho sem ser profissionalizante”. Para isso, Kuenzer (2009, p.44) nomeia que as atividades diversificadas precisam ser tratadas numa perspectiva transdisciplinar horizontalizada com vista à construção e reflexão de um novo objeto. Ainda assim, fica reconhecida a necessidade de se manter o trato disciplinar, mas segundo um desenvolvimento interdisciplinarmente, com cada componente absorvendo o que pode contribuir, depreendendo a impossibilidade de trabalhar transdisciplinarmente sem rigorosidade do tratamento específico de cada disciplina. Sobre a EF neste contexto, ela foi delineada por Faraco (2009) como “elemento básico da educação integral do cidadão” (FARACO, 2009, p. 120), sendo o componente Linguístico referido ao movimento humano dentro da área de Linguagens e suas tecnologias.

Faraco (2009) reconheceu a EF como espaço escolar importante para o aprimoramento e desenvolvimento humano entoando o corpo como “a própria síntese de toda a complexa totalidade de cada ser humano” (p. 121) onde se entrecruzam dimensões naturais, socioculturais e pessoais. Apresentou-a, então, como conteúdo teórico-prático, com “inúmeros os veios de intersecção”, o que permite integralizá-la aos diferentes conhecimentos e conseqüentemente, às outras componentes curriculares e áreas do conhecimento. Apontou ainda que, para desenvolver um programa possa garantir aos educandos a percepção integral corpórea, ganham espaço atividades reflexiva, pelo privilégio não de algumas e sim do repertório de tarefas tão diversificadas quanto for possível, com a finalidade última de articulação de todos os âmbitos da pessoa humana. A questão da avaliação é enaltecida de modo especial, buscando nela a superação das análises estreitas sobre o treinamento esportivo, condicionamento físico, ou recreação, etc., ainda que toda e qualquer uma dessas, ou outra forma corporal possa ser interligada a um programa maior, que contorne Arte, comunicação, qualidade de vida, saúde, cuidados no trabalho, ente outros elementos



V Extremos do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

entendidos como pertinentes para conscientização plena e multidimensional do homem (KUENZER, 2000). O que importa é um trabalho em espectro formativo, visando o desenvolvimento estudantil compreensivo de si mesmo, em nível de suas ações, gestos e atos, refutando-se, em contrapartida, processos excludentes, pretendendo, em suma, uma EF integrada aos diferentes conhecimentos e âmbitos da humanidade, que “seja” para todos.

CONCLUINDO E DEIXANDO PERSPECTIVAS...

As elucubrações pautadas ao longo desta parte reflexiva buscam contribuir em sua completude para pensar a formação humana dentro do espaço escolar. Buscaram-se indicativos específicos para que a EF encontre “sentido” de estar na escola, o que conseqüentemente, entende-se que influi para o aprimoramento do seu sentido. Já que a EF vem tanto procurando, por diferentes modos, concepções e perspectivas, historicamente, mostrar seu significado e importância no âmbito da Educação Básica, é válido reconhecer os movimentos de magnitude que partem dela própria e do seu interior, pensando contribuições e formas de desenvolvê-la educativamente bem como no tocante do seu contorno por entre as demais componentes. São relevantes porque subsidiam o fim último de um ensino integral que promova uma formação, omnilateral, real e plena do ser humano, sendo, pois, significativa para sua vida presente e futura, cidadã e trabalhista, individual e socialmente.

Para isso desafiam as pedagogias docentes escolares, na esfera da EF:

(I) Ampliar o leque de trato, assim como no que tange a sua concepção enquanto componente unicamente prático, isto é, embasado no “saber fazer” e na prática pela prática, promovendo uma contemplação teórica, crítica e reflexiva.

(II) Arremeter para além dos tratos específicos ora de treinamento, ora de recreação, ou ainda na saúde que tem sido, talvez, o mote mais prevaemente atualmente no EM escolar, concebendo que, todas as esferas corporais se relacionam à realidade da sociedade e do homem, para isso, a prospecção de um currículo integral.

(III) Promover a integralização da EF aos diferentes ramos dos conhecimentos, para além também da área das Linguagens, isto é, aos campos das Ciências humanas, biológicas, exatas. Vide proposta desse trabalho nos Cadernos de Apoio do PNEM (BRASIL, 2015).

Enfim, vale suscitar que, se queremos avançar na democratização educacional, potencializando os jovens de nosso sistema de EM, devemos assumir, assim como proferiu Castellani Filho (1998) após refletir se na “Educação Física escolar temos o que ensinar?”: “A



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

grande revolução ainda por ocorrer na Educação Física escolar brasileira, traduzir-se-ia no simples fato de se dar uma aula, não receamos afirmar que não só temos o que ensinar como, ao longo desse século, viemos ensinando” (p. 39).

Então, enfim, não aguardemos o dia imediato de amanhã, para tirar da escola e da EF tudo o que elas são capazes! As proposições apresentadas no transcórre deste ensaio por “retomar o papel de ‘descobridor de sinais’, como fazia Marx”, permitem “reencontrar os fios que articulam, contraditoriamente, o real e o nosso futuro” (SADER, 2009, p. 29). Apontando “munição(ões)” para (re) pensar o que se vem vivificando no dia-a-dia escolar brasileiro. Isso, embora não tenha expropriado o chão-escolar em campo empírico especificamente, são indicações que podem e são reconhecidas dentro das práticas pedagógicas que temos (e aqui incluo a mim mesma), muito regularmente, desenvolvido em nossa sala de aula, que no caso da EF diz respeito, em grande medida, aos pátios e as quadras esportivas.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, R. **A desertificação neoliberal no Brasil** (Collor, FHC e Lula). São Paulo: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>.

_____. Resolução nº 3. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio – PCNEM. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>.

_____. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012: **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866>.

_____. **Pacto Nacional Pelo Fortalecimento do Ensino Médio**. 28/11/2013. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=cbja0sznhm>. Acesso em 10/08/2015.

_____. **Pacto Nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://pactoensinomedio.mec.gov.br/>>. Acesso em 05/06/2015.

CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e educação física**. Autores associados, 1998. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

CURY, C. O Ensino Médio no Brasil. In: **Cadernos de Pesquisa**. V.38, n.134, maio/agosto, 2008.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

FARACO, C. Educação Física. In: KUENZER, Acácia. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2009, p. 121-124.

FRIGOTTO, G. Entrevista: Ensino Médio. In: **Sala de convidados**. 10/09/2012. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=iarxef7e4t8>>. Acesso em 01/10/2013.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Introdução à Educação Escolar Brasileira: História, Política e Filosofia da Educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.teleminiweb.com.br/Educadores/artigos/pdf/introdu-edu-bra.pdf>>. Acesso em: 01/10/2013.

JORNAL DA CIÊNCIA. **Notícia em 23/07/2012**. Educação não é gasto, é investimento. 2012. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=83375>>. Acesso em 01/10/2013.

KUENZER, Acácia. O Ensino Médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. Educação e Sociedade. In: *Centro de Estudos de Direito Econômico e Social – CEDES*. Campinas, v.XXI, p.15-39, 2000.

__. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2009.

__. AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E A EDUCAÇÃO: novos desafios para a gestão. In: **O OFÍCIO DA HISTÓRIA**, p.1-13, 2013.

MACHADO, Lucília. Politécnica, escola unitária e trabalho. São Paulo: Cortez Editora/Editora Autores, 1991.

MARX, K; ENGELS, F. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MEC, Ministério da educação. **Pacto Nacional Pelo Ensino Médio**. Formação De Professores Do Ensino Médio. Documento Orientador Preliminar. Brasília, outubro de 2013b.

__. **Programa Ensino Médio Inovador - PROEMI**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso 20/04/2015.

MOLL, J; GARCIA, S. **Pacto Nacional pelo Ensino Médio**. 2013. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/binary/down_sem/DownloadServlet?arquivo=textos/ Apresenta%E7%E3o%20pacto%20Esino%20M%E9dio%20JAQUELINE.pdf>. Acesso em 10/08/2015.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. In: **Anais. ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRABALHO E PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2009.

PRIBERAM. Dicionário da Língua Portuguesa, versão online. Disponível em: <http://www.priberam.pt/>. Acesso em 01/08/2013.

RAMOS, M. Entrevista: Pesquisadora contesta conceito de inovação em programa do MEC no Ensino Médio. In: **Observatório da Educação**. 25 de Maio de 2011a. Disponível em: <<http://www.observatoriodaeducacao.org.br/index.php/entrevistas/56>>.



Vértices do Sul
Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015

__. **O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades:** Concepções, propostas e problemas. In: Educação e Sociedade. Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, 2011b. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

SADER, E. **A nova toupeira:** Os caminhos da esquerda latino-americana. Boitempo: SP, 2009.

SAVIANI, D. **Educação em Diálogo.** Campinas: Autores Associados, 2011.

SEED/PR. **Educação Física. Ensino Médio.** Curitiba: SEED/PR, 2006.

SEED/PR. **Diretrizes curriculares da Educação Básica - Educação Física.** Curitiba, 2008.

VENTURA, P. **A Educação Física e sua constituição histórica:** desvelando ocultamentos. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, PUC/GO, Goiânia, 2010.



Vértices do Sul
*Educação Física e espaços de atuação:
Interlocuções e diálogos com o discurso Escolar, da
Saúde, da Recreação/Lazer e do Treinamento*

Furg - Rio Grande - RS / 14, 15 e 16 de outubro de 2015